

REVISÃO DA LITERATURA E REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

BRIZOLA, Jairo¹
FANTIN, Nádia²

RESUMO - Na situação atual, denominada por vários pesquisadores de era digital (TAPSCOT, 1999; VEEN; VRKING, 2006; LÉVY, 2008; 2015), somos apresentados diariamente a milhares ou milhões de terabytes de informações disponíveis no ciberespaço e, como nenhuma pessoa daria conta de ler tudo o que é produzido e compartilhado em termos de conhecimento, se faz necessário conhecer certos “atalhos” que poderão auxiliar na seleção de informações relevantes para a temática de estudo que se pretende pesquisar. Neste artigo objetivamos desenvolver alguns conceitos sobre Revisão de Literatura e Revisão Sistemática da Literatura, procurando levantar e discutir as principais características da temática, aplicabilidades, bem como os vícios que a serem evitados quando da realização desses tipos de estudo. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica com base nos estudos de Mazzoti e Gewandsznajder (2000) e Morandi e Camargo (2015), procurando refletir sobre a importância da realização de estudos de levantamento de produções científicas. As conclusões indicam que a realização da Revisão da Literatura ou da Revisão Sistemática da Literatura, são extremamente importantes antes de se iniciar uma pesquisa sobre determinada temática, pois poderão auxiliar o pesquisador a ver quais produções foram realizadas pela comunidade científica, quais caminhos foram seguidos pelos pesquisadores e quais vieses não abordados em estudos realizados nos últimos anos, permitindo ao pesquisador, além de evitar dissabores, por ter feito mais do mesmo, a possibilidade de produzir algo inédito que certamente muito contribuirá na discussão da temática que esteja pesquisando.

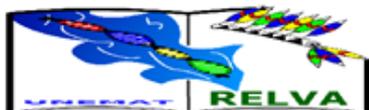
Palavras-chave: Revisão da Literatura; Revisão Sistemática da Literatura.

1 INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento, por ser feita de forma coletiva (LÉVY, 1993; 2015), requer alguns cuidados por parte de quem se propõe a realizar uma pesquisa, pois quase sempre, uma nova pesquisa pretende abordar algum viés que complemente ou que conteste aquilo que outros pesquisadores já afirmaram. Portanto, a formulação de um problema de pesquisa só se torna relevante quando o pesquisador, após uma análise crítica do estágio atual da produção científica de sua temática, consiga identificar lacunas, consensos e controvérsias sobre o tema e inserir o seu objeto de pesquisa num caminho ainda não percorrido por outros pesquisadores.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, professor da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso e da Rede Municipal de Sorriso/MT.

² Professora da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso.



Nesse sentido a revisão da literatura poderá ser muito útil, uma vez que, sendo bem-feita, poderá evitar futuros dissabores, como por exemplo, descobrir que a “roda já foi inventada”, que a sua pesquisa é algo já dito, já investigado. Portanto, a revisão da literatura ajuda: (a) delimitar o problema da pesquisa, (b) auxiliar na busca de novas linhas de investigação para o problema que o pesquisador pretende investigar, (c) evitar abordagens infrutíferas, ou seja, através da revisão da literatura o pesquisador pode procurar caminhos nunca percorridos, (d) identificar trabalhos já realizados, já escritos e partir para outra abordagem e (e) evitar que o pesquisador faça mais do mesmo, que diga o que já foi dito, tornando a sua pesquisa irrelevante.

As etapas mencionadas podem ser facilitadas se o pesquisador seguir alguns caminhos que lhe auxiliarão na sistematização da revisão da literatura. É necessário, portanto, que o pesquisador analise as últimas publicações feitas, para ver se o tema de sua pesquisa já não é ultrapassado ou sem relevância científica.

Uma das maneiras de fazer a revisão da literatura é consultando as produções do chamado “estado da arte”, muito comuns em países de primeiro mundo, mas pouco traduzidas para a língua portuguesa e, menos ainda se encontrará produções que abordam estudos realizados no Brasil. Segundo Mazzoti e Gewandsznajder (2000, p. 181) “caso não haja revisões disponíveis sobre o tema, é recomendável começar pelos artigos mais recentes e, a partir desses ir identificando outros citados nas respectivas bibliografias”. Mas somente a leitura dessas revisões não é o suficiente, pois muitas produções podem ter sido produzidas depois dessas revisões, ou não terem sido incluídos por critérios próprios de quem fez a revisão, ou por qualquer outro motivo. Além do mais, é possível encontrar, na conjuntura atual, outros meios – como base de dados, bibliotecas de grandes universidades, de centro de pesquisas que podem ser acessados por meios eletrônicos – que auxiliam na busca de produções científicas sobre a temática a ser pesquisada.

Se levarmos em conta que uma investigação, uma pesquisa acerca de um determinado tema objetiva desenvolver teorias, estabelecer evidências e resolver problemas, é importante que o pesquisador-autor esteja informado sobre o que a comunidade científica tem produzido, quer seja em estudo mais recentes, quer seja em estudos realizados há mais tempo, para que seu estudo não seja mais do mesmo, mas que tenha relevância, que seja algo ainda não pesquisado.

Nem mesmo se vivêssemos a vida toda lendo, leríamos toda a produção científica disponível sobre o objeto de estudo. Sendo impossível dar conta de ler milhares de estudos

sobre a temática pesquisada, como selecionar os melhores, ou ainda, como selecionar de forma assertiva? Como não deixar de lado estudos relevantes sobre a temática da pesquisa?

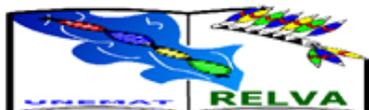
Por fim é imprescindível que o pesquisador entenda que a revisão da literatura tanto melhor será, quanto maior for a sua familiaridade com a temática a ser investigada, já que poderá suscitar problematizações que auxiliem na contextualização e na contribuição que o tema pode proporcionar e ainda auxiliar na seleção dos melhores estudos e pesquisas, “a serem utilizados, para efeito de comparação, na discussão dos resultados por ele obtidos” (MAZZOTTI e GERWANDSZNAJDER, 2000, p. 182).

2 DESENVOLVIMENTO

A fundamentação da pesquisa em um referencial teórico, põe o pesquisador em polvorosa, principalmente se não dominar as teorias que devem ou poderiam compor o referencial teórico exigido. Nem mesmo os autores, segundo Mazzotti e Gerwandsznajder (2000), possuem um consenso sobre a abrangência do conceito de teoria. Muitos deles se baseiam nas definições das ciências naturais, que requer um certo grau de formalização, inexistente nas ciências sociais. Snow (*apud* MAZZOTTI e GERWANDSZNAJDER, 2000) descreve diferentes níveis de teorização, desde o mais rigoroso, até os mais modestos como conceitos, hipóteses, taxonomias e até metáforas. O grau de complexidade imposto às interpretações dos dados, vai depender em grande parte da capacidade interpretativa do pesquisador em adequar as teorizações disponíveis aos fenômenos por ele observados e do conhecimento que este tem do objeto estudado.

Para Gatti (1987) e Ziman (1994) (*apud* MAZZOTTI e GERWANDSZNAJDER, 2000, p. 182) “a pobreza interpretativa encontrada em muitos estudos [...], deve-se essencialmente à ausência de um quadro teórico criteriosamente selecionado ou elaborado” pelo pesquisador, ou seja, a falta de conhecimento do pesquisador sobre o tema faz com que muitas vezes não escolha adequadamente os melhores referenciais teóricos, resultando nessa pobreza interpretativa.

Georgen (1986) e Tedesco (1984) (*apud* MAZZOTTI e GERWANDSZNAJDER, 2000), afirmam que na área da educação há um agravante a mais a ser considerado, ou seja, a falta de um corpo teórico próprio, que acaba forçando os pesquisadores dessa área a recorrerem a teorias de outras ciências, não caracterizando um problema, em si mesmo. Mas passa a ser, à medida que o pesquisador passa a resolver e explicar tudo sob o prisma de uma única ciência, seja, da história, da filosofia ou da psicologia. O ideal, seria se o pesquisador fizesse uma abordagem inter ou transdisciplinar, para explicar os fenômenos encontrados durante sua pesquisa.



Outro fenômeno destacado por Tedesco (1984) (apud MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 2000), é a adoção – sem nenhuma reflexão crítica – de modelos desenvolvidos em países de primeiro mundo e aplicação dos mesmos na realidade brasileira ou latino-americana, que muitas vezes não são suficientemente adequados para explicar e compreender a realidade latina. Defende o autor que antes da adoção de tais modelos, é necessário um conhecimento profundo da realidade onde tais modelos serão inseridos, no intuito de compreender se os mesmos dão conta de explicar e entender a realidade onde se pretende usá-los.

É importante lembrar que autores ligados ao construtivismo social argumentam que nenhuma teoria deve ser utilizada a priori pelo pesquisador, já que focalizaria prematuramente a visão do pesquisador, dando mais ou menos importância a determinados contextos e fenômenos encontrados durante a pesquisa, de acordo com a teoria por ele adotada. Essa ressalva dos construtivistas sociais, quanto a adoção a priori de um modelo teórico é feita em decorrência do caráter idiográfico dos fenômenos sociais, pois para eles “nenhuma teoria selecionada a priori é capaz de dar conta das especificidades de um dado contexto” (GUBA e LINCOLN apud MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 2000, p. 183).

Finalmente, é importante destacar que a construção teórica de qualquer pesquisa, não é fácil de ser feita. É necessário um profundo conhecimento dos conceitos e das ideias relacionadas a temática da pesquisa, além de um amplo raciocínio formal, quer o pesquisador tenha adotado teorias de outros autores, quer tenha construído a sua própria no decorrer da pesquisa.

Esse referencial teórico que toda pesquisa deve ter, pode ser apresentado na dissertação ou na tese de maneiras diversas. Para alguns autores, como os pós-positivistas, é melhor uma apresentação sistematizada e, portanto, o quadro teórico deve estar contemplado em um capítulo à parte. Para outros – como os construtivistas sociais – a discussão teórica deve permear a análise dos dados. Para Mazzotti e Gewandsznajder (2000), a alternativa apontada pelos construtivistas sociais, embora seja mais difícil de ser feita, exigindo um grau de competência elevado do pesquisador, tende a ser mais eficaz, já que torna o relatório final mais elegante. No entanto, quer o pesquisador adote o modelo apontado pelos pós-positivistas, quer adote o modelo dos construtivistas sociais, é preciso que entenda que a literatura usada na elaboração da dissertação ou da tese, deve estar em harmonia, em consonância com os dados coletados durante a pesquisa.

2.1 Revisão da literatura

Devido à grande quantidade de informação a que o pesquisador tem acesso, surge um dilema, ao qual o pesquisador terá que dar uma resposta. O que fazer com tanta informação? Como ler terabytes de dados sobre a temática pesquisada, que estão disponíveis a um clique, à digitação de uma palavra-chave, em uma base de dados? Para dar conta de ler tanta informação, o tempo de pesquisa, de um mestrado, por exemplo deveria ser multiplicado várias vezes. Mas como isso não é possível, nem relevante, é necessário, portanto, selecionar os dados mais importantes sobre a temática pesquisada. Mas como fazer essa seleção? A resposta para isso poderá ser encontrada na Revisão da Literatura, que muito auxiliará na árdua tarefa da pesquisa.

Mas o que é a Revisão da Literatura? Revisão da Literatura ou RI, nada mais é do que a reunião, a junção de ideias de diferentes autores sobre determinado tema, conseguidas através de leituras, de pesquisas realizadas pelo pesquisador. A revisão da literatura é, neste sentido, a documentação feita pelo pesquisador sobre o trabalho, a pesquisa que está se propondo a fazer. Vale ressaltar que o trabalho que está sendo feito não vai ser algo totalmente original, até por que a revisão da literatura é uma compilação crítica de obras que discorrem sobre uma temática, ou seja, a revisão de literatura, por ser um diálogo feito entre o pesquisador-escritor do trabalho e os autores por ele escolhidos para debater a temática, resulta em um texto que não precisa ser inédito, mas sim um texto analítico e crítico das ideias estudadas sobre a temática escolhida para o trabalho.

Tradicionalmente dois aspectos são associados à revisão da literatura quando se busca respostas para um problema de uma pesquisa: a) análises de pesquisas anteriores sobre a temática e b) a discussão do referencial teórico sobre esse tema. No entanto, em pesquisas qualitativas o paradigma que orienta o pesquisador pode determinar a maneira como as literaturas sobre a temática serão usadas. Os pesquisadores teóricos-críticos e os pós-positivistas, segundo Mazzoti e Gewandsznajder (2000, p. 184) “usam a literatura para discutir conceitos e justificar categorias de análise [...] focalizar e contextualizar o problema, discutindo-o na introdução”, já os construtivistas sociais, “buscam formular indutivamente suas teorias com base na análise de dados”, ou seja, esses utilizam a literatura unicamente, para compará-la com os “resultados obtidos na análise de seus próprios dados”.

A revisão da literatura é de suma importância, já que é realizada para auxiliar o pesquisador a focar no seu verdadeiro objeto de pesquisa e não perder tempo com questões secundárias. Neste sentido dois aspectos da revisão da literatura devem ser levados em conta: (i) A revisão da literatura é feita para consumo próprio do pesquisador, para ajudá-lo a ter

clareza sobre as principais questões teórico-metodológicas pertinentes ao tema escolhido e, (ii) feita para compor o trabalho, para ser parte integrante do trabalho, seja como um capítulo, como parte de um capítulo ou mesmo o trabalho todo.

3.1. Tipos de Revisão da Literatura a Serem Evitados

Para Mazzotti e Gewandsznajder (2000), alguns tipos de revisão de literatura devem ser evitados. No quadro abaixo, estão descritas alguns desses tipos. Vejamos:

Quadro 1 – Tipos de Revisão de Literatura a ser evitado

Modelos de revisão	Característica
Summa	Usado na idade média busca esgotar o assunto, relatando tudo o que estiver relacionado com o tema da pesquisa, com ramificações e campos limítrofes. Segundo os autores poderia se chamar “Do universo e outros assuntos”.
Arqueológico	Enfatiza a evolução do tempo, com pretensão de falar sobre um determinado tema, seguindo a evolução que teve ao longo dos anos. Como exemplo os autores mencionam que se o tema de estudo é educação física, a pesquisa retrocederá até a Grécia clássica.
Patchwork	Esse tipo de trabalho se caracteriza pela falta de um fio condutor do estudo. Nesse modelo há somente colagens de dados de pesquisas coletados em diferentes fontes, que o autor usa, sem o mínimo de análise crítica e sem nenhuma sistematização entre os mesmos.
Suspense	Nesse modelo há, diferentemente do Patchwork, um roteiro, mas com um grau elevado de obscuridade que dificulta enormemente a compreensão do que o pesquisador pretender elucidar ou descrever.
Rococó	Nesse modelo há um grau elevado de sofisticação dos elementos decorativos e em muitos casos uma superficialidade nos dados, ou seja, o foco do trabalho está no charme, na sofisticação da metodologia e não nos dados que são, por vezes, irrelevantes.
Caderno B	Segue a linha da “Coleção Primeiros Passos”. É um modelo que pretende tratar todos os assuntos complicados, com a mesma leveza e profundidade dos romances populares. O pesquisador que se pauta nesse modelo quer que sua pesquisa não seja considerada enfadonha e cansativa, mas leve e agradável.
Coquetel Teórico	Modelo que busca ajuda, para dar conta de disciplinar, ou criar um fio condutor nos dados, nos mais diferentes autores, principalmente nos clássicos, por vezes com ideias e teorias antagônicas.
Apêndice inútil	É o modelo no qual a revisão da literatura está à parte do restante do relatório da pesquisa, não havendo uma relação, nem interpretação dos dados obtidos com o quadro teórico que o pesquisador-autor utilizou.
Monástico	Modelo que foca na pobreza dos trabalhos acadêmicos e que forcem o leitor a ser tolerante e disciplinado, haja vista a quantidade de dados do trabalho.
Cronista social	É o modelo que busca falar daquilo e de quem está na moda, citando invariavelmente autores de consenso, de aceitação popular.

Colonizado X Xenofóbico	O modelo colonizado cita somente ideias de autores colonizadores, já que entende que a produção nacional é pífia para dar conta de explicar os fenômenos por ele pesquisados. Já o xenófobo ignora todas as ideias que não sejam nacionais, mesmo que as nacionais careçam de um reforço estrangeiro.
Off the records	Usando de termos como “sabe-se”, “tem sido observado” ou “alguns autores”, o pesquisador esconde os autores das ideias e teorias por ele usadas em sua revisão, impossibilitando que seu leitor possa ir até a fonte e comprovar o que está sendo dito.
Ventríloquo	O modelo ventríloquo não fala por si mesmo, somente “pela boca dos outros”, pois as ideias do trabalho são apenas citações. O estudo torna-se uma sucessiva exposição de teorias de autores sem “análise crítica, tomadas de posição ou resumos conclusivos”. Esse modelo se caracteriza por expressão como “Para Fulano” ou “Segundo Beltrano”.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base nos estudos de Mazzoti e Gewandszajder (2000).

2.2 Revisão Sistemática da Literatura – RSL

Segundo Morandi e Camargo (2015, p. 141), “RSL é uma etapa fundamental da condução de pesquisas científicas, especialmente de pesquisas realizadas sob o paradigma da design Science³”. A RSL segue algumas etapas, que o pesquisador precisa entender e seguir para que o trabalho de revisão seja bem feito, tendo em vista a minimização dos problemas que podem atrapalhar, ou mesmo deturpar o relatório final.

Entre as etapas que devem ser seguidas, os autores mencionam que o pesquisador-autor deve em primeiro lugar entender o papel dos stakeholders – partes interessadas – no desenvolvimento da pesquisa. Posterior a isso é preciso seguir as seguintes etapas: a) fontes de busca da temática, b) estratégias para o viés da pesquisa, c) avaliação dos estudos, da literatura selecionados para serem utilizados na RSL, d) ferramentas a serem utilizadas na síntese dos resultados e por fim e) a apresentação do estudo.

Kirca e Yaprac (apud MORANDI; CAMARGO, 2015, p. 142) ressaltam que a RSL é “crucial para que possamos obter as informações desejadas em um crescente volume de resultados publicados, algumas vezes similares; outras, contraditórios”. Os autores acrescentam que a RSL, por seguir um método, um planejamento, responsável e justificável, é de extrema relevância para uma boa pesquisa sobre uma determinada temática, haja vista, que servem para “mapear, encontrar, avaliar criticamente, consolidar e agregar os resultados de estudos

³ Design Science é um paradigma, utilizado em pesquisas realizadas no campo da medicina, da engenharia e da gestão, com o propósito, segundo Dresch, Lacerda e Antunes Jr. de “projetar e produzir sistemas que ainda não existem e modificar situações existentes para alcançar melhores resultados com foco na solução de problemas”, já que o objetivo de pesquisas pautadas nesse paradigma está em não somente descrever os problemas, mas buscar respostas ou soluções para os mesmos.

primários relevantes sobre uma questão ou tópico específico, bem como identificar lacunas a serem preenchidas, resultando em um relatório coerente ou em uma síntese” (MORANDI e CAMARGO, 2015, p. 142), isentos de tendência pré-concebidas, seja do pesquisador, ou de certos materiais mal selecionados.

O resultado da RSL, deve conter um novo conhecimento e não somente relatos de elementos encontrados na literatura utilizada. Além do mais a rigorosidade adotada na revisão da literatura deve ser de tal monta que os resultados obtidos possam ser auditados, replicados e atualizados por outras pesquisas e pesquisadores, futuramente.

A RSL pode auxiliar o pesquisador a comparar os dados por ele coletados com o de pesquisas feitas anteriormente, já que indicam as recentes pesquisas que estão sendo feitas. Além disso, evitam que o pesquisador diga o que outros já disseram ou já provaram não ser verdade, ou mesmo que busque respostas para perguntas já respondidas, ou seja, a RSL pode impedir que o pesquisador cometa erros, que descubra, depois de uma longa e árdua pesquisa, que seu trabalho é irrelevante, que suas perguntas já foram respondidas, que nada daquilo que descobriu é novidade.

2.2.1 Etapas para a realização da RSL

Embora não haja um único método a ser seguido, Morandi e Camargo (2015), afirmam que há um núcleo comum, em vários métodos criados por diferentes autores, que pode ser tomado como base para a realização da RSL. Esse núcleo comum englobaria as etapas das fontes e da busca, da seleção dos estudos, da avaliação da qualidade dos estudos selecionados e a apresentação dos resultados obtidos.

Além dessas etapas, os autores consideram que a relação que o pesquisador tem com as partes interessadas na pesquisa – os stakeholders⁴ – deve ser levada em consideração durante todo o processo da RSL, pois a visão desses pode resultar na obtenção de dados de extrema relevância para a confecção do relatório final. No entanto, é preciso, ao incluir os stakeholders, na equipe da revisão, devido a seus conhecimentos prévios sobre a temática, ficar atento para que estes não influenciem demasiadamente na pesquisa, para que os resultados não sejam algo que possa simplesmente satisfazer aos interesses e vontades desses, perdendo assim o cunho científico. Além da relação com os stakeholders, a seleção da equipe que fará a RSL, é outra

⁴ O conceito de Stakeholders na visão de Morandi e Camargo (2015, p. 143), está relacionado com a ideia das “partes interessadas” na realização de uma pesquisa. Por exemplo, um Stakeholder pode ser aquela pessoa ou grupo, de uma determinada comunidade interessada na realização de uma pesquisa que lhe traga benefícios.

etapa a ser considerada, pois uma equipe com especialistas em diferentes áreas pode melhorar significativamente a qualidade da revisão, já que os membros da equipe, por serem especialistas em determinado assunto, podem contribuir com aquilo que mais conhecem.

O método criado por Morandi e Camargo (2015), para a RSL, inclui duas novas etapas, a da escolha da equipe e a da relação com os stakeholders, que são vistos tanto como fornecedores de input⁵ como clientes do resultado final. Dessa forma ao final de todas as etapas da RSL é salutar que os dados sejam apresentados aos stakeholders, com o objetivo de se obter um “feedback sobre a clareza do estudo, bem como sobre o impacto e utilidade dos resultados dentro do contexto de cada um”. (MORANDI; CAMARGO, 2015, p. 145)

2.2.2 Definição do tema central e do framework conceitual

Inicialmente em uma RSL é necessário a definição do tema central da pesquisa. Mas para que se possa seguir todos os passos da mesma, é necessário entender a amplitude da revisão que se está sendo feita. Pois uma revisão pode ser mais ampla e abranger um escopo bem maior ou ser menos extensa e abordar um tema bem específico.

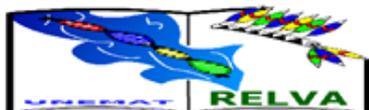
Após a definição do tema central da revisão é importante a criação de um framework conceitual, ou seja, um arcabouço, “um esqueleto para a realização da pesquisa, um ponto de partida que permita entender a revisão e seu contexto, e que pode ser desenvolvido, refinado ou confirmado durante o andamento da pesquisa” (OLIVER; DICKSON; NEWMAN, 2012, apud MORANDI; CAMARGO, 2015, P. 146).

2.2.3 Revisão agregativa e revisão configurativa

A amplitude da RSL, bem como os critérios, as estratégias e as fontes de busca serão definidos pelo tipo de questão que o pesquisador pretende responder durante sua pesquisa. Se as questões forem abertas é necessária uma revisão mais ampla, por outro lado questões fechadas levam a revisões de menor amplitude.

Os tipos de revisão serão determinados pelo tipo de questão que se pretende responder. Questões fechadas, que buscam testar uma teoria, buscando agregar os resultados dos estudos primários, conduzem às revisões agregativas. Já as questões abertas “que visam explorar um tema de forma mais abrangente” são respondidas por uma revisão configurativa, cujo objetivo é extrair de estudos primários, dados qualitativos que serão explorados e interpretados ao longo

⁵ Os Stakeholders, ainda dentro da visão de Morandi e Camargo (2015), podem ser pessoas físicas e jurídicas que fornecem dados importantes para a realização de pesquisas e entendimento de determinada temática.



do estudo a fim de gerar uma “renderização teórica coerente” (MORANDI e CAMARGO, 2015, p. 147).

2.2.4 Escolha da equipe de trabalho

Dependendo do nível, da amplitude e da temática da RSL, é possível que uma única pessoa consiga fazê-la, mas o ideal é que se forme uma equipe para tal. Isso incrementará qualidade à revisão, haja vista que uma boa equipe se constitui de pessoas com diferentes e variados graus de conhecimentos, com técnicas e especialidades distintas. Além do mais uma única pessoa, dificilmente deterá todo o conhecimento técnico e metodológico e as habilidades necessárias para a realização da revisão.

2.2.5 Estratégia de busca

As revisões sistemáticas envolvem uma elevada quantidade de informações a ser gerenciadas por equipe de trabalho ou por uma única pessoa. Assim é importante que antes de começar a busca dos trabalhos primários que serão utilizados na RSL se organize todas as estratégias de busca, que parte impreterivelmente da questão a que se quer responder e do framework conceitual e propõem-se a responder as seguintes perguntas: a) O que buscar? b) onde buscar? c) como minimizar o viés? d) quais estudos considerar? e d) qual será a extensão da busca? Além disso é preciso considerar os recursos financeiros e os recursos tecnológicos disponíveis para a realização da revisão.

O primeiro passo é definir os termos de busca e para isso se faz necessário um framework conceitual abrangente, que auxilie na escolha dos termos de busca, que responda à pergunta: o que buscar? Na seleção das fontes de busca, que responda à pergunta: onde buscar?; nos critérios de inclusão e exclusão de estudos primários, que respondam à questão: quais estudos considerar?

Para Sinha e Montori (apud MORANDI e CAMARGO, 2015) a definição das fontes de busca é de suma importância, pois quanto mais abrangentes forem as fontes, maiores as chances de que estudos relevantes sejam incluídos, minimizando o viés. Tais fontes podem ser encontradas em bases de dados eletrônicos, disponibilizadas por provedores de bases de dados como Scopus, Scielo ou Periódicos Capes.

Wade e Jorgensen (apud MORANDI e CAMARGO, 2015) afirmam que não se pode usar somente os dados encontrados em bases de dados eletrônicos, pois há a chamada grey

literature⁶, ou literatura fugidia, que por não serem comerciais, não aparecem em bases de dados. É preciso, portanto, encontrar o maior número possível de estudos primários dentro da temática da pesquisa. Mas como fazer isso se as bases de dados eletrônicos não dão conta de apresentar os estudos necessários para a revisão? É necessário partir para outros caminhos, como: o auxílio de especialistas que possam indicar onde encontrar novos estudos; busca manual, que consiste em folhear jornais, revistas, livros e outras fontes impressas e ferramentas populares de busca na internet, como o google e bing. Enfim é importante considerar que várias fontes de busca de dados podem auxiliar na redução do viés da pesquisa.

2.2.6 Seleção dos dados: inclusão e exclusão

Uma RSL pode ficar sujeita a um viés em função dos critérios de inclusão ou exclusão dos estudos primários adotados pelo pesquisador ou pela equipe de revisão. É preciso que tanto os critérios de inclusão quanto os de exclusão sejam definidos a partir do escopo da revisão, explicado no framework conceitual. Como critérios de inclusão e exclusão podemos citar população, área geográfica, método, idioma de publicação do estudo, dentre outros.

Quanto a extensão da busca pode-se adotar duas estratégias, uma para revisões agregativas e outra para as revisões configurativas. Para aquelas, Morandi e Camargo (2015), indicam a estratégia exaustiva, que consiste na busca exaustiva de todos os estudos, ou da maior quantidade possível de estudos, já para estas, recomendam a estratégia da saturação, que consiste em localizar os estudos primários suficientes para uma coerente configuração do tema que está sendo estudado, mas somente estudos que possam contribuir com novos conceitos.

No que se refere ao viés da busca de dados, a RSL pode ajudar a minimizá-lo, através da aplicação de estratégias, que podem ajudar na identificação dos estudos primários mais relevantes. Segundo Morandi e Camargo (2015), existem alguns problemas, que potencializam o viés, prejudicando a RSL e, que devem ser evitados, na hora da inclusão ou exclusão dos estudos primários.

Quadro 2 – Viés que prioriza a inclusão ou exclusão de estudos primários

Viés a ser considerado	Problema a ser detectado
Viés de reporte de trabalho	Consiste, principalmente em estudos quantitativos, no fato dos pesquisadores darem maior ênfase em estudos que apresentam dados estatísticos significativos, em detrimento daqueles que não apresentam esses dados. Esse

⁶ São produções independentes, governamentais, industriais, anais de congressos, conferências etc.

	problema ocorre porque geralmente os estudos sem dados estatísticos são preteridos, na hora da publicação.
Viés de Publicação	Ocorre quando a busca se limita a estudos primários publicados, deixando de lado toda uma gama de estudos, também relevantes, que por conterem resultados negativos, ou mesmo nenhum resultado não são bem vistos pelos editores e, acabam não sendo publicados.
Viés de Disseminação	Trabalhos, por conterem resultados positivos, são publicados com mais rapidez, em vários periódicos, possuem um maior número de acessos, são mais citados e por vezes com versão na língua inglesa. Dessa forma possuem uma chance bem maior de serem incluídos nas buscas e, por conseguinte nas revisões sistemáticas.
Viés de Conveniência	Paranhos e Figueiredo Filho (2014) dizem que esse viés é extremamente nefasto para a revisão, pois, somente são inclusos, pelos pesquisadores, os estudos primários de fácil acesso, seja, em decorrência do idioma ou da proximidade com os autores desses estudos.

Fonte: Quadro elaborada pelo autor com base nos estudos de Morandi e Camargo (2015) e Mazzoti e Gewandsznajder (2000)

Assim ao se fazer busca de estudos primários, para a realização da RSL, é necessário que a preocupação com a minimização do viés seja uma constante, a começar pela definição dos termos de busca, que podem aparecer nas diferentes bases de dados de forma diferenciadas. É preciso, portanto, que ao se buscar esses estudos primários, além da definição do termo principal, se considere sinônimos, antônimos, diferentes grafias, expressões similares, termos truncados, similares, proximais, idioma do termo de busca, sendo o ideal, o uso de mais de um idioma na busca dos termos previamente definidos, dentre outros.

2.2.7 Busca, elegibilidade e codificação

Depois de aplicar os termos de busca em fontes selecionadas chega-se a um conjunto de estudos que precisam ser arquivados para posterior inclusão dos mais relevantes na revisão que se pretende fazer. Para detectar os estudos mais relevantes é preciso uma leitura inspeccional e decidir quais estudos são uteis para auxiliar a responder à questão da revisão.

Essa inspeção pode começar por uma leitura analítica, dos títulos e resumos dos estudos, e posteriormente após essa análise, decidir quais estudos devem ser incluídos e quais devem ser excluídos, não sem antes fazer um registro do porquê tais estudos serão incluídos e outros excluídos. A inclusão e a exclusão vão depender em grande parte do tipo de revisão. Revisões do tipo agregativa objetivam testar hipóteses, portanto os pesquisadores a priori, já devem ter os conceitos definidos. Já as revisões configurativas, cujo objetivo é gerar ou explorar teorias, os conceitos vão surgindo ao longo da análise.

2.2.8 Síntese dos resultados

Do processo de síntese dos estudos primários selecionados pelos pesquisadores, espera-se que estes consigam gerar um novo conhecimento que não existiam nos estudos por eles selecionados para a revisão. Para tanto é necessário que os pesquisadores façam uma leitura sintópica, estabelecendo relações entre os textos. Isso pressupõe, resumos dos resultados e transformações dos dados, no intuito de buscar respostas para a questão que motivou a revisão. O ponto de partida da síntese é a análise e a organização dos dados disponíveis em cada um dos estudos primários selecionados, identificação da existência de padrões entre eles e integração dos dados, onde há várias técnicas que podem ser utilizadas. Em revisões agregativas, com dados quantitativos, as mais usadas são a meta-análise ou a síntese narrativa, que é um “conjunto de métodos estatísticos para combinar resultados numéricos de estudos primários a fim de produzir um resumo geral do conhecimento empírico sobre um dado tópico” (MORANDI e CAMARGO, 2015, p. 163). Para Paranhos e Figueiredo Filho (2014, p. 210), “o termo meta-análise é utilizado como sinônimo de síntese de pesquisa, revisão de pesquisa ou revisão sistemática”. Os autores definem meta-análise como a “utilização de técnicas estatísticas para analisar resultados empíricos de pesquisa com o objetivo de produzir sínteses de literatura”. Portanto, meta-análise é a análise das análises, já que é a análise estatística de uma grande quantidade de resultados de estudos primários, no intuito de integrar esses resultados.

Já para as revisões qualitativas, o leque é bem maior, vejamos alguns desses métodos:

Quadro 3 – Tipos de Revisão Sistemática da Literatura

Métodos	Características
Metanarrativa	Baseada na proposta de Thomas Kuhn, essa visão entende que o conhecimento é produzido dentro de um determinado paradigma, assim a RSL pode ser conduzida pelos paradigmas vigentes à época em que os estudos primários selecionados, foram feitos.
Metaestudo	Baseada em um tripé, busca, através da análise de metadados identificar as similaridades e as discrepâncias entre os estudos primários; através do metamétodo analisar os métodos em diversos aspectos, como amostra, coleta de dados, desenho da pesquisa etc. e através da metateoria analisar os pressupostos teóricos e filosóficos que conduziram os estudos primários, afim de gerar uma nova teoria.
Metaetnografia	Esse método procura combinar relatos interpretativos, para tanto envolve três diferentes etapas: a) tradução dos conceitos presentes nos estudos primários em conceitos mais globais, denominada de análise de tradução recíproca, b) síntese refutacional, que é a exploração e a

	explicação das contradições encontradas nos estudos primários, c) síntese de argumentos, que é a construção de uma imagem do todo, ou seja, da cultura, da organização etc. Esse método permite que as interpretações da equipe de revisão sejam de tal forma explicitada que o leitor poderá julgá-las e decidir se são ou não justificáveis.
Teoria fundamentada	Esse processo é feito a partir da indução, em que a teoria emerge simultaneamente com a coleta e análise dos dados que, por meio da saturação teórica chega-se a uma nova teoria.
Síntese textual narrativa	Busca a criação da homogeneidade dos grupos a partir de um relato estrutura das características dos estudos primários, e da comparação de semelhanças e diferenças presentes nesses estudos.
Triangulação ecológica	Entende que as diferentes questões abordadas no estudo são interdependentes e por isso propõem que um fenômeno deve ser estudado sob diferentes pontos de vista.

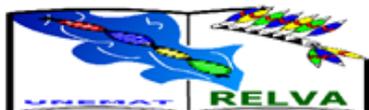
Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base nos estudos de Morandi e Camargo (2015)

2.2.9 Avaliação da qualidade

Três dimensões devem ser levadas em conta na avaliação da qualidade de uma RSL: a primeira delas é a qualidade da execução, ou seja, deve ser avaliado se houve padrão de qualidade no estudo. As amostras, as entrevistas produzidas têm qualidade? As conclusões estão embasadas em fatos e dados? A segunda e a terceira avaliam a pertinência do estudo primário para a revisão, analisando sua adequação à questão da revisão e ao foco da revisão (população, método, contexto etc.). É importante salientar que a avaliação, apesar de uma única pessoa ter condições de fazê-la é recomendável que pelos menos dois membros da equipe de revisão façam a avaliação de forma independente.

Após a elaboração da avaliação é importante que as notas tanto numéricas, quanto categóricas sejam colocadas em uma planilha, onde haverá uma coluna para a média das notas, lembrando que as notas categóricas, terão sua média a partir de uma regra, onde, por exemplo, a nota da dimensão será considerada a partir da existência do menor conceito, ou seja, se na dimensão tiver duas notas categóricas média e uma baixa, a nota da dimensão será baixa.

Nos casos em que as avaliações chegam a resultados divergentes, é preferível que os avaliadores busquem o consenso. No entanto há autores como Brunton (apud MORANDI e CAMARGO, 2015), que afirmam que é preferível que estudos de baixa qualidade sejam excluídos da avaliação. Outros autores como é o caso de Harden e Gouch (apud MORANDI e CAMARGO, 2015) sugerem três opções para esses casos: (i) incluir todos os estudos, atribuindo pesos menores aos de baixa qualidade; (ii) incluir todos os estudos, descrevendo sua



qualidade e relevância, para que o leitor tire suas próprias conclusões; (iii) realizar uma análise de sensibilidade a fim de examinar os efeitos de incluir ou não os estudos de baixa qualidade.

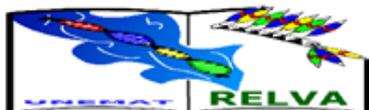
3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A revisão da literatura, não pode ser entendida como mera formalidade ou burocracia dos trabalhos científicos, mas como uma parte importante na construção do objeto da pesquisa, que deve ser tratado com extrema relevância para que a pesquisa pretendida possa contribuir teórica e metodologicamente no trato dos problemas e dos fenômenos sociais. Além do mais com a revisão da literatura é possível que o pesquisador – com o auxílio do seu orientador, que se acredita ser um especialista na área da temática a ser pesquisada – selecione as melhores bibliografias no intuito de integrar e atualizar os conhecimentos mais relevantes acerca do objeto de sua pesquisa, além de melhorar a análise dos dados da pesquisa e produzir uma dissertação ou uma tese que desperte o interesse do leitor, sem deixar de lado a relevância e a profundidade científica que a produção necessita.

Entendemos que o objetivo da revisão sistema da literatura (RSL) é formar um arcabouço tanto teórico, como prático dos artefatos que foram utilizados para a solução de determinados problemas em estudos primários e, analisar em que condições determinado artefato foi utilizado para solucionar um determinado problema específico com sucesso. Essa revisão pode ser mais genérica, não necessitando especificar o contexto do uso do artefato na solução do problema, ou mais restritiva e definir o contexto em que esse mesmo artefato foi usado para a solução de determinado problema.

Com relação às fontes de busca é preciso ficar atento a várias questões no intuito de minimizar os vieses da revisão. Pois como já salientado anteriormente há alguns problemas que podem potencializar os vieses da revisão, comprometendo a qualidade dessa revisão. Entre os problemas detectados por Morandi e Camargo (2015), que potencializam os vieses estão: o viés de reporte de resultado, o viés de publicação, o viés de disseminação e o viés da amostra por conveniência (PARANHOS e FIGUEIREDO FILHO, 2015).

Quanto aos critérios de inclusão ou de exclusão de estudos devem ser embasados na questão da revisão que está sendo proposta, ou seja, o pesquisador deve levar em conta se os estudos por ele selecionados trazem resposta para a questão que permeia a revisão. Além do mais deve analisar se os estudos selecionados possuem artefatos embasados em teorias e se já foram utilizados com sucesso. Mas, mesmos os artefatos que não tenham sido testados ou que não apresentaram resultados positivos, também podem ser usados. No entanto, no processo de



síntese, devem receber tratamento diferenciado, no intuito de que se entenda quais foram suas contribuições. Assim ao se fazer a síntese dos resultados dos estudos primários, é importante que o pesquisador entenda que não existe uma única técnica possível de ser adotada. Mas, segundo Morandi e Camargo (2015) a técnica da Triangulação ecológica é a mais recomendada, já que permite que ao final do processo de síntese da RSL, seja possível responder se determinado artefato “X”, já foi utilizado para solucionar o problema “Y” em um determinado contexto. Para que problema “Y” e em que contexto o artefato “X” já foi utilizado com sucesso?

Finalmente é possível dizer que a RSL busca eliminar, a falta de confiabilidade dos estudos feitos sem critérios científicos ou com base em critérios de conveniências.

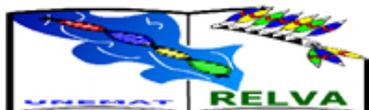
LITERATURE REVIEW AND SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Abstract: In the current situation, called by several researchers of the digital age (TAPSCOT, 1999; VEEN; VRKKING, 2006; LÉVY, 2008; 2015), we are daily presented to thousands or millions of terabytes of information available in cyberspace and, as no one would possibly read everything that is produced and shared in terms of knowledge, it is necessary to know certain "shortcuts" that may help in the selection of relevant information to study topics that one wishes to research. In this article we aim to develop some concepts about Literature Review and Systematic Review of Literature, seeking to raise and discuss the main characteristics of the subject, applicabilities, as well as the vices to be avoided when performing these types of study. The methodology used was a bibliographical review based on the studies of Mazzoti and Gewandsznajder (2000) and Morandi and Camargo (2015), trying to reflect on the importance of carrying out studies about survey of scientific productions. The conclusions indicate that the Literature Review or the Systematic Review of Literature are extremely important before starting a research on a certain topic, since they may help the researcher see which productions were carried out by the scientific community, what paths were followed by the Researchers and what biases have not been addressed in studies carried out in recent years, allowing the researcher, in order to avoiding disappointments, for having done the same as usual, the possibility of producing something unprecedented that will certainly contribute much in the discussion of the subject which has been researched.

Keywords: Literature Review; Systematic Review of Literature.

REFERÊNCIAS

ATALLAH, Álvaro Nagib; CASTRO, Aldemar Araújo. **Revisão Sistemática da Literatura e Metanálise:** a melhor forma de evidência para tomada de decisão em saúde e a maneira mais rápida de atualização terapêutica. São Paulo, Sociedade Paulista de Terapia Intensiva, 1998.



BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (p. 42-44), 2012.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Ed. 34, 2008.

_____. Inteligência coletiva para educadores. Palestra proferida na conferência realizada no Instituto Iberoamericano de TIC e Educação – IBERTIC –, Buenos Aires/Argentina, em maio de 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=OiQ6MtHM4eM>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

MAZZOTTI, Alda J. Alves; GEWANDSZNAJDWER, Fernando. Revisão da bibliografia. In: **O Método nas Ciências Naturais e sociais**: pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2000.

MORANDI, Maria Isabel W. Motta; CAMARGO, Luis F. Riehs. Revisão sistemática da literatura. In: DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel P.; ANTUNES JR, José A. Valle. **Design science research**: método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

PARANHOS, Ranulfo. FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto. **O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise?** Recife/UFPE: Teoria e Pesquisa, Revista de Ciências Política, 2014.

TAPSCOTT, Don. **Geração digital**. São Paulo, Macron Books, 1999.

VEEN, Win; VRAKING, Bem. **Homo zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

Recebido em: 02 de outubro de 2016.

Aprovado em: 15 de dezembro de 2016.